



A SUBÁREA PEDAGÓGICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Jessica Serafim Frasson¹

Gabriela das Dores Oliveira²

Augusto Fernandes Condé³

Doiara Silva dos Santos⁴

Marcella Priscilla Pouso Silva⁵

Resumo: Mapear a pesquisa e a produção do conhecimento relacionadas à subárea pedagógica nos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física do Brasil, comparando a outros estudos já realizados sobre o tema foi o objetivo desse estudo. Realizamos uma pesquisa exploratória para identificamos o número de programas, as áreas de concentração, as linhas de pesquisas, o número de professores credenciados e de produções de teses e dissertações nos quadriênios 2013 a 2016 e 2017 a 2020. As análises indicam a legitimação de um modelo científico hereditário e hegemônico na Educação Física que tem nas suas raízes as ciências naturais e biomédicas.

Palavras-chave: Educação Física. Programa de pós-graduação. Subárea pedagógica.

THE PEDAGOGICAL SUBAREA IN STRICTO SENSU GRADUATE PROGRAMS IN PHYSICAL EDUCATION

Abstract: The objective was to map the research and production of knowledge related to the pedagogical subarea in Postgraduate Programs *stricto sensu* in Physical Education in Brazil, comparing it to other studies already carried out on the subject. We carried out exploratory

¹ Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora da Faculdade de Educação Física, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física, ambos da Universidade de Brasília. Líder do Sínteses, grupo de estudos e pesquisas em Educação Física escolar. <https://orcid.org/0000-0002-6142-1971>

² Licencianda em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa. Membro do Sínteses, grupo de estudos e pesquisas em Educação Física escolar. <https://orcid.org/0009-0004-7788-0605>

³ Licenciando em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa. Membro do Sínteses, grupo de estudos e pesquisas em Educação Física escolar e do laboratório de estudos olímpicos e socioculturais dos esportes, LEOS. <https://orcid.org/0000-0002-8076-7337>

⁴ Doutora em Educação Física pela University of Western Ontario (2015). Professora do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação, ambos da Universidade Federal de Viçosa. Líder do Laboratório de Estudos Olímpicos e Socioculturais dos Esportes, LEOS. <https://orcid.org/0000-0002-4718-7226>

⁵ Bacharel em Educação Física pela Universidade de Brasília. Mestranda em Educação Física pela Universidade de Brasília. Membro do Sínteses, grupo de estudos e pesquisas em Educação Física escolar. <https://orcid.org/0009-0001-0084-6976>



research to identify the number of programs, areas of concentration, lines of research, the number of accredited professors and production of theses and dissertations in the four-year periods 2013 to 2016 and 2017 to 2020. The analyzes indicate the legitimization of a hereditary and hegemonic scientific model in Physical Education that has natural and biomedical sciences at its roots.

Keywords: Physical education. Graduate Education. Pedagogical subarea.

LA SUBÁREA PEDAGÓGICA EN PROGRAMAS DE POSGRADO STRICTO SENSU EN EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen: Mapear la investigación y producción de conocimiento relacionada con la subárea pedagógica en estricto sentido de los Programas de Postgrado en Educación Física en Brasil, comparándola con otros estudios ya realizados sobre el tema fue el objetivo de este estudio. Realizamos una investigación exploratoria para identificar el número de programas, áreas de concentración, líneas de investigación, número de profesores acreditados y producción de tesis y disertaciones en los cuatrienios 2013 a 2016 y 2017 a 2020. Los análisis indican la legitimación de un modelo científico hereditario y hegemónico en Educación Física que tiene como raíces las ciencias naturales y biomédicas.

Palabras clave: Educación Física. Programa de posgrado. Subárea pedagógica.

INTRODUÇÃO

O campo científico da Educação Física (EF) brasileira, segundo Betti (2005, p. 192), foi marcado pela formação de comunidades científicas que, por sua vez, concretizaram-se em “linhas de pesquisas nos departamentos das universidades, Programas de Pós-graduação (PPG), revistas e encontros científicos”. A constituição do campo, portanto, foi o alicerce para os PPG cujas linhas de pesquisas fazem parte de um mecanismo hereditário da produção do conhecimento científico.

Na literatura, são diversos os estudos que constataam a existência de uma fauna diversa, multidisciplinar e polifônica na área (MOLINA NETO et al., 2006; HALLAL e MELO, 2017), que integra pesquisadores e conhecimentos de diferentes tradições de pesquisa, indicando a coexistência de diferentes ontologias, conforme apontou Silveira (2016). Contudo, recorrentemente, as áreas, pesquisas e pesquisadores que se posicionam a partir de temáticas e concepções que tenham articulação com as Ciências Sociais e Humanas enfrentam dificuldades, baixo

prestígio e pouco reconhecimento pelos pares e instituições que tomam a ciência natural e biomédica como parâmetros de cientificação no campo da EF (MANOEL e CARVALHO, 2011; CBCE, 2015; FRASSON, WITTIZORECKI E MOLINA NETO, 2019).

Essas disputas são históricas e, de acordo com Bracht (2003), apontam que a organização, estruturação e disputas do campo acadêmico científico sempre estiveram acompanhadas do discurso científico natural e biomédico que, recorrentemente, vem orientando, organizando e dando o “tom” do campo.

A eventual desvalorização das pesquisas e pesquisadores orientados pelas Ciências Sociais e Humanas no âmbito da PG em EF, segundo Bezerra e Lüdorf (2022, p. 358) "pode impactar a formação de professores da área, uma vez que a qualificação de recursos humanos para a educação básica é uma das funções da pós-graduação". Além disso, as autoras complementam destacando que "os egressos de cursos de licenciatura também teriam menos chance de buscar a continuidade da formação na especificidade da Educação Física" (2022, p. 358).

Bezerra e Lüdorf (2022) ainda alertam para a questão ao longo prazo, indicando os reflexos e consequências que a desvalorização dessas subáreas pode gerar tanto na formação e qualificação dos professores de EF quanto na realização do processo de intervenção docente em diferentes escolas. Nesse contexto, é preciso destacar que, indícios da desvalorização da EF na educação básica são visíveis, e indicam consequências da precarização do trabalho pedagógico do professorado que procura investigar sua própria prática, uma vez que, a sua carga horária fragmentada em diferentes escolas, ou suas 60 horas semanais de trabalho para poder ter uma vida digna, não lhe permitem conciliar com as demandas exigidas pela pós-graduação (FRASSON, 2020); além disso, há a própria falta e/ou baixo investimento de políticas públicas que estimulam e investem na pesquisa "chão da escola".

Investigar as áreas de conhecimento que englobam a EF, portanto, é fundamental para que possamos analisar constantemente os rumos e tendências da área. Espera-se, ao final deste artigo, indicar e apontar perspectivas para o campo acadêmico científico da área, uma vez que propõe a realização de um mapeamento sistemático da pesquisa em EF nos últimos anos.

Deste modo, o presente artigo tem como objetivo mapear a pesquisa e a produção do conhecimento nos PPG *stricto sensu* em EF do Brasil, sobretudo aquelas que se referem a subárea pedagógica que - junto da sociocultural - historicamente ocupam as menores classificações nos rankings de valorização das produções científicas (MANOEL e CARVALHO, 2011). Além disso, buscou-se traçar um panorama sobre a tendência das pesquisas e produções ao longo da história, construindo uma linha do tempo a partir de algumas pesquisas já realizadas sobre a temática, relacionando, contraponto ou confirmando alguns dados e análises.

METODOLOGIA

O estudo de caráter exploratório foi realizado por meio do levantamento de dados relacionados à temática da pesquisa e da produção do conhecimento na subárea pedagógica dentro dos PPG em EF do Brasil. Primeiramente, se efetuou o acesso aos sites da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): a Plataforma Sucupira, que é o sistema de coleta de informações, análises e avaliações que são utilizados como base padronizadora do Sistema Nacional de Pós-Graduação, para localizar informações sobre os professores, os PPGs, suas áreas de conhecimento e linhas de pesquisa; o Catálogo de Teses e Dissertações, a fim de identificar quais e quantos eram os PPG em EF, o quantitativo de pesquisa das produções, bem como de mapear e localizar a produção por regiões, suas temáticas e objetos de estudo.

No que se refere ao percurso realizado para a coleta das informações, acessamos primeiro os sítios eletrônicos de cada programa, além do mapeamento de seus respectivos nomes, suas instituições de ensino superior, suas classificações e áreas de concentração. Também foi realizado um levantamento sobre o número de linhas de pesquisas, suas temáticas e objetos de investigação; além disso, buscou-se levantar o número de docentes credenciados, localizando os pesquisadores dessa subárea. Com as informações obtidas, foram criados quadros que apresentaram como finalidade traçar um panorama sobre a pesquisa, produção e pesquisadores na subárea pedagógica nos PPG em EF.

No Catálogo de Teses e Dissertações, procurou-se identificar o número total de teses e dissertações nos PPG em EF relacionados à subárea pedagógica. Para isso, foi aplicado os termos de busca “Educação Física escolar”, em conjunto com os seguintes filtros: Tipo (dissertação e tese), Ano (2013 a 2022), Grande Área Conhecimento (Ciências da Saúde), Área Conhecimento (Educação Física) e Área Avaliação (Educação Física). Todas as etapas de identificação e seleção dos dados do presente artigo foram realizadas entre os meses de outubro de 2022 e fevereiro de 2023.

Para fins de seleção e análise das produções referentes a subárea pedagógica, optamos por analisar as produções do último quadriênio, isto é, de 2017 a 2020, uma vez que outros estudos já realizaram essa análise no quadriênio de 2013 a 2016. Também optamos por selecionar e analisar os anos de 2021 e 2022, uma vez que as produções já estão disponíveis no sistema e nos ajudam a observar a tendência das produções para os próximos anos. Além dos filtros supracitados, para selecionar as teses e dissertações relacionadas a subárea pedagógica, realizamos a leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chaves de todas as produções.

A partir de então, os dados foram organizados em uma planilha do Excel, indicando o tipo e ano da produção, a autoria, o título, o resumo, as palavras-chave, o nome do programa em que ela foi desenvolvida e o link de acesso à produção caso fosse necessário consultá-la na íntegra.

Por fim, realizamos uma revisão narrativa no *Google Acadêmico* buscando identificar outros estudos e produções já realizados sobre a temática pesquisada. Tal revisão se constitui de uma ampla análise da literatura, e conforme destacam Vosgerau e Romanowsk (2014) não demanda o uma metodologia rigorosa e replicável no que se refere ao nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas. Entretanto, se caracteriza como fundamental para a obtenção e atualização do conhecimento sobre determinadas temáticas, neste caso a produção do conhecimento na subárea pedagógica, evidenciando aquilo que tem se destacado ou as possíveis lacunas existentes na literatura.

Para a revisão narrativa utilizamos seguintes descritores: programa de pós-graduação em Educação Física e subárea pedagógica. A partir da disso,

selecionamos os estudos de Manoel e Carvalho (2011), Frasson, Wittizorecki e Molina Neto (2019), Gomes et al., (2019) e Moura e Soares (2022) pelas proximidades identificadas entre os objetivos e metodologias que orientaram essas investigações, em relação às finalidades e procedimentos do presente estudo.

Os referidos artigos também apresentam informações importantes para analisarmos o desenvolvimento do campo científico da EF no que se refere a pós-graduação *stricto sensu* e a subárea pedagógica. Tal feito nos auxiliou no processo de articular, comparar, analisar, contrapor e/ou confirmar a tendência dos resultados obtidos ao longo dos anos, traçando um panorama da pesquisa e da produção, especialmente aquelas relacionadas à subárea pedagógica.

As produções supracitadas foram selecionadas de forma que ajudassem, a partir do período em que a pesquisa foi realizada, a construir uma linha do tempo demarcando as movimentações do campo científico da EF na PG brasileira sobre o número de PPG em EF no Brasil e sua distribuição por região; o número de PPG que contemplam possibilidades de pesquisa na subárea pedagógica; o número de áreas de concentração e linhas de pesquisas e quais são pertencentes a subárea pedagógica; o número de professores credenciados nos PPG e que orientam na respectiva subárea; e o número de teses e dissertações defendidas ao longo dos anos de 2013 a 2022. Tais questões serão apresentadas a seguir, nas análises e discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção do conhecimento científico no Brasil está bastante associada ao sistema universitário brasileiro, sobretudo por meio de suas universidades públicas, uma vez que elas são responsáveis pela maior parte da produção científica nacional. De acordo com os dados obtidos na Plataforma *InCites* (*Thomson Reuters/Clarivate Analytics*) e, a partir de conteúdos da *Web of Science*, indexados até 29 de abril de 2018 e dados atualizados no *InCites* em 16 de junho de 2018, das 50 instituições brasileiras que mais produziram trabalhos científicos nos últimos cinco anos, 43 são universidades públicas (DUDZIAK, 2018; ESCOBAR, 2019). São, portanto, os

professores, pesquisadores e estudantes dos diferentes PPGs das universidades públicas brasileiras, das mais diversas áreas de conhecimento, através da formação acadêmica e científica nos cursos de doutorados e mestrados, os responsáveis pela produção do conhecimento desenvolvida no Brasil.

Na EF é possível acompanhar a evolução científica ao longo dos anos, a partir das diversas pesquisas que mapearam e apresentaram o cenário da área de conhecimento, seus avanços, retrocessos e estagnações (MANOEL e CARVALHO, 2011; BETTI et al., 2011; RIGO et al., 2012; SILVA et al., 2014; SILVEIRA, 2016). Neste estudo, serão apresentados dados atualizados sobre a temática que enfatizam a subárea pedagógica, além de se relacionar informações e dados com os de outras investigações já realizadas sobre a mesma.

Assim, para iniciar a análise sobre o mapeamento da pesquisa e da produção na subárea pedagógica nos PPG em EF, apresentamos o quadro 1 a seguir, com dados que nos ajudam a analisar a evolução do número de PPG em EF, da subárea pedagógica nesses respectivos PPG, de linhas de pesquisas e de professores credenciados nesta subárea, remontando e apresentando uma linha temporal entre os anos de 2006 e 2022.

Quadro 1: A subárea Pedagógica na PG *stricto sensu* em EF ao longo dos anos 2006 e 2022

Dados analisados pelos autores	Manoel e Carvalho (2011)	Moura e Soares (2022)	Frasson, Wittizorecki e Molina neto (2019)	Gomes et al., (2019)	Dados desta pesquisa
Período analisado	2006 a 2009	2006 a 2009	2013 a 2017	2017	2022
Nº de linhas de pesquisa nos PPG em EF	135	128	150	*	113
Nº de linhas de pesquisa na subárea pedagógica	22	26 ⁶	15	*	21
Nº de Profs.	293	716	683	807	691

⁶ Os autores classificam o número de linhas de pesquisas na subárea pedagógica (12), e pedagógica + sociocultural (14). No quadro, portanto, é representada a soma dessas duas classificações.

credenciados nos PPG em EF					
Nº de Profs. credenciados nos PPG que orientam na subárea pedagógica	49	33 ⁷	52	55 ⁸	137

* Os autores não realizaram essa análise no texto

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os números apresentados no quadro permitem a observação da evolução dos PPG em EF e da subárea pedagógica nos últimos 16 anos. No ano de 2022 constatamos um total de 37 PPG *stricto sensu* em EF no Brasil. Ao compararmos os dados com o estudo de Manoel e Carvalho (2011) identificamos um acréscimo de 16 PPG nos últimos 13 anos, dados que indicam uma evolução lenta ao longo dos anos. Sustentamos essa assertiva ao compararmos essas informações com o estudo de Gomes et al., (2019), pois em 2017 os autores identificaram 36 PPG, assim, em seis anos (2017 a 2022) apenas um novo PPG em EF foi criado.

A evolução é ainda menor quando analisamos a subárea pedagógica, pois apenas 43,2% (16 PPGs) apresentaram possibilidades de pesquisa em EF nessa subárea no ano de 2022. No ano de 2017, Frasson, Wittizorecki e Molina neto (2019) haviam identificado 14 PPG em EF referentes à subárea pedagógica, dado que mais uma vez indica a lenta progressão não só do número de PPG em EF mas, principalmente, do número de PPG que possibilitem a pesquisa, a investigação científica e a produção do conhecimento relacionada a subárea pedagógica da EF, sobretudo aquelas sob a ótica das Ciências Sociais e Humanas.

No que se refere à localização geográfica dos PPG, observamos que eles estão distribuídos nas regiões Sudeste (35,1%), Sul (24,32%), Nordeste (18,9%), Centro Oeste (16,2%) e na região Norte (5,4%). A distribuição dos programas pelas regiões e unidades federativas está apresentada no quadro 2 a seguir.

⁷ No quadro é apresentado somente o número de professores credenciados na subárea pedagógica.

⁸ No quadro é apresentado somente o número de professores credenciados na subárea pedagógica.

Quadro 2: Distribuição dos programas de pós-graduação em EF no ano de 2022

Região	Número de programas de PG	Estado	
Sudeste	13	3	MG
		1	ES
		3	RJ
		6	SP
Sul	9	4	PR
		3	RS
		2	SC
Nordeste	7	1	BA
		1	MA
		1	RN
		3	PE
		1	SE
Centro-Oeste	6	2	DF
		2	GO
		1	MS
		1	MT
Norte	2	1	AM
		1	PA

Fonte: Autores, adaptado de Moura e Soares (2022)

As regiões Sudeste e Sul concentram cerca de 69% das pesquisas, pesquisadores e produções relacionadas à subárea pedagógica, e juntas aglutinam o maior número de PPG, de áreas de concentração e de linhas de pesquisas nesta subárea. Esses dados também apontam certa carência nas pesquisas, produções e pesquisadores da região Norte, uma vez que não há, por exemplo, PPG, área de concentração e linhas de pesquisas que apontem possibilidades de pesquisa e produção em EF na subárea pedagógica. Os PPG que apresentam possibilidades de pesquisa e produção de conhecimento na subárea pedagógica estão localizados nas regiões Sudeste (6, 37,5%), Sul (5, 31,25%), Nordeste (3, 18,75%) e Centro Oeste (2, 12,5%).

Manoel e Carvalho (2011), além de Moura e Soares (2022), também não identificaram PPG em EF na região Norte do Brasil nos períodos de realização de suas pesquisas. Essas informações expõem a necessidade de investimento e políticas públicas que possibilitem a ampliação e sustentação do campo científico da

EF nas mais diversas regiões do Brasil. Tal questão indica uma tendência do campo científico que precisa ser transformada, ampliando as perspectivas, as oportunidades e a legitimação da formação acadêmico científica nesses espaços e regiões.

Ao observarmos as áreas de concentração e linhas de pesquisa, a tendência de participação da subárea pedagógica se mantém em relação aos outros estudos já realizados, isto é, ela segue sendo a subárea minoritária quando relacionada às demais subáreas. Das 81 áreas de concentração identificadas, 18 estabelecem relações com a subárea pedagógica e, das 113 linhas de pesquisas identificadas, apenas 21 apresentaram possibilidades de estudo e pesquisa nesta subárea, que trata os aspectos educacionais da Educação Física sob a perspectiva das Ciências Sociais e Humanas. No quadro 3 a seguir é possível identificar a distribuição das linhas de pesquisas por regiões, unidades federativas e universidades.

Quadro 3 - Distribuição das linhas de pesquisas na subárea pedagógica no ano de 2022

Região	Estado	Universidades em que a subárea pedagógica se faz presente nos PPG em EF	Nº de linhas de pesquisas na subárea pedagógica
Sudeste	ES	UFES	1
	SP	Unesp-PP	3
		Unimep	1
		Unicamp	1
		USJT	1
Sul	RS	UFPEL	3
		UFSM	1
		UFRGS	1
	SC	UFSC	1
	PR	UEM	2
Nordeste	PE	UNIVASF	1
		UPE	1
	RN	UFRN	1
Centro-Oeste	DF	UnB	2
	GO	UFG	1

Fonte: Autores, adaptado de Moura e Soares (2022)

As linhas de pesquisas relacionadas à subárea pedagógica representam 18,5 % (21) das linhas de pesquisas identificadas. Em comparação com os demais estudos

já realizados, foi observado uma lenta progressão. No período de 2013 a 2017, Frasson, Wittizorecki e Molina Neto (2019) identificaram 150 linhas de pesquisas nos PPG em EF. Dessas, apenas 15 linhas de pesquisas correspondiam à subárea pedagógica. Essa realidade não é muito diferente daquela apontada por Manoel e Carvalho (2011), na qual verifica-se que no período de 2006 a 2009, de 135 linhas de pesquisas nos PPG em EF, somente 22 linhas de pesquisas se destinavam à subárea em questão.

Esses dados se demonstram preocupantes e representam certa estagnação no que diz respeito à evolução da subárea no campo científico. Pois, o número de linhas de pesquisas pouco oscilou e praticamente se manteve ao longo dos últimos 16 anos; e, em relação ao estudo de Manoel e Carvalho (2011), ainda é possível apontar a diminuição de uma linha de pesquisa, indicando um retrocesso da subárea no campo.

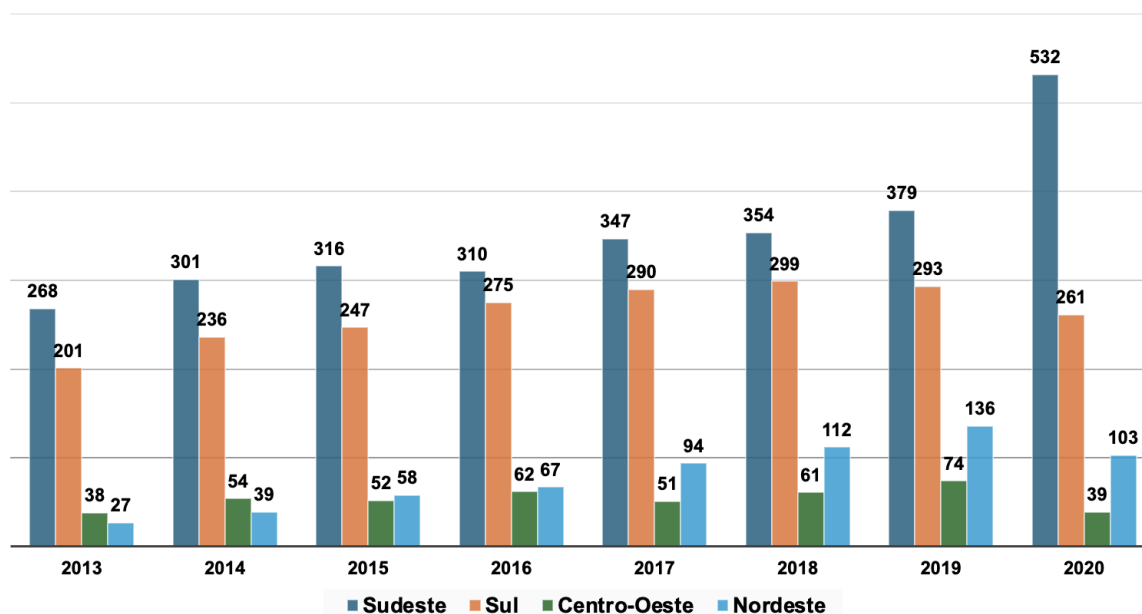
Também mapeamos o número de docentes credenciados nos PPG e identificamos 691 professores. Ao compararmos esse número com aquele apresentado por Manoel e Carvalho (2011), observamos um aumento significativo, de 398 professores ao longo dos 16 anos. Todavia, ao relacionarmos esses dados com os estudos de Moura e Soares (2022), Frasson, Wittizorecki e Molina Neto (2019), Gomes et al., (2019), identificamos certa oscilação no número de professores credenciados. Ponderamos que essa questão pode ser reflexo do próprio processo e dos períodos de credenciamento e reconhecimentos dos professores nos PPG.

Em relação ao número de professores credenciados em PPG que orientam na subárea pedagógica, verificamos um total de 137 docentes. Comparando e analisando os dados com os estudos de Manoel e Carvalho (2011), Moura e Soares (2022), Frasson, Wittizorecki e Molina Neto (2019), Gomes et al., (2019) ponderamos que houve um acréscimo de, aproximadamente, 35,7% no número credenciamentos. Contudo, essa evolução é pouco expressiva, uma vez que o acréscimo de 88 professores corresponde a 19,8% da totalidade de professores credenciados. O número de professores credenciados na subárea pedagógica, historicamente, ocupa a menor parcela quando comparado com o aumento de professores credenciados nos PPG em EF relacionadas a subárea biodinâmica, por exemplo.

Também consideramos que a lógica de credenciamento eminentemente quantitativa adotada pelos PPGs, provoca efeitos na subárea, que em grande parte se ampara em métodos e técnicas qualitativas. As formas e parâmetros de avaliação, credenciamentos e seleções de bolsas estabelecidas como parâmetros pela Grande Área da Ciências da Saúde não leva em consideração as diferentes formas de fazer e produzir ciência no campo científico da EF, elemento que pode contribuir com essa inconstância de credenciamento e recredenciamento do professorado.

No que se refere ao conhecimento produzido ao longo dos anos nos PPG em EF, conforme o sítio do painel de informações quantitativas do Catálogo de Teses e Dissertações, apresentamos o gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1: Nº de teses e dissertações produzidas nos PPG em EF entre os anos 2013 e 2020



Fonte: Elaborado pelos autores.

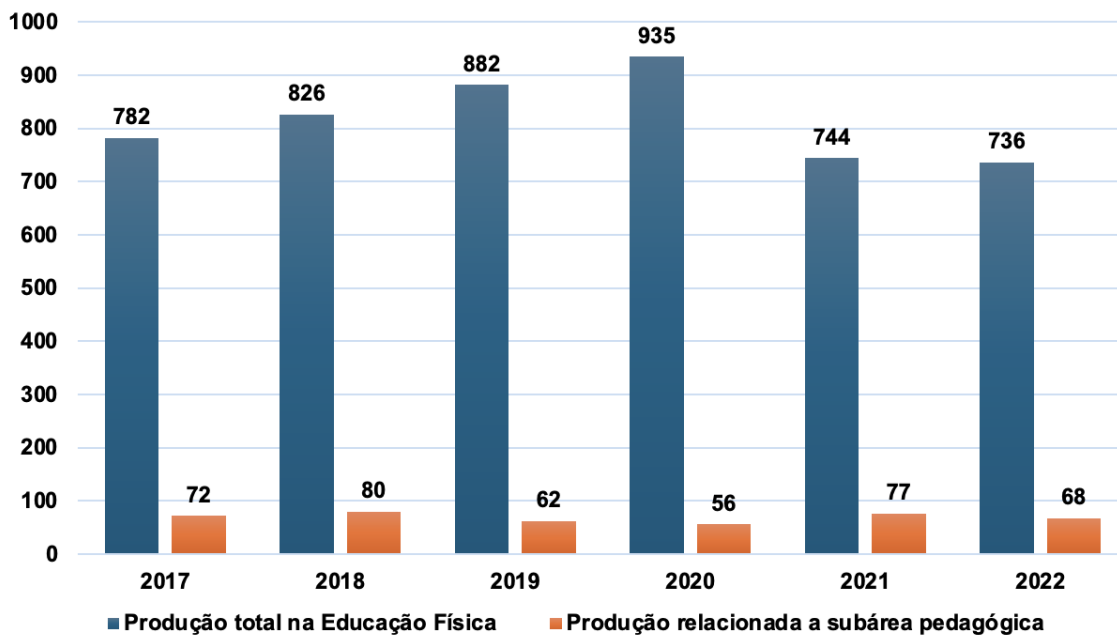
No penúltimo quadriênio, ou seja, de 2013 a 2016, 2551 produções puderam ser identificadas no decorrer desses quatro anos. Desse quantitativo, 2023 correspondiam a dissertações de mestrado, enquanto 528 correspondiam a teses de doutorado. Além disso, majoritariamente, a região sudeste aglutinou o maior número de produções ao longo do quadriênio de 2013 a 2016, seguida da região Sul. A região

Centro-Oeste, ocupou o terceiro lugar no ranking das produções, seguida da região Nordeste.

Já no último quadriênio, que diz respeito ao período de 2017 a 2020, conforme ilustrado pelo gráfico 1, 3425 produções foram desenvolvidas. Dessas, 2540 (74,16%) produções correspondem às dissertações de mestrado, enquanto 885 (25,83%) são teses de doutorado. Nesse quadriênio a região Sudeste segue liderando no que diz respeito ao número de produções, seguida da região Sul. Entretanto, nesse quadriênio há uma inversão da terceira e quarta posição quando comparado ao quadriênio de 2013 a 2016, ou seja, a região Nordeste troca de colocação com a região Centro-Oeste em relação ao quantitativo de produções de teses e dissertações. Na verdade, é possível observar que essa troca de posições inicia já na metade do quadriênio de 2013 a 2016, isto é, nos anos de 2015 e 2016, a região nordeste já ultrapassa a região centro-oeste no total de produções com 6 e depois 5 produções a mais, respectivamente.

Ao analisar especificamente os números de produções relacionados à subárea pedagógica, o estudo de Frasson, Wittizorecki e Molina Neto (2019) apontou que há uma disparidade entre produções das subáreas no campo acadêmico científico da EF, uma vez que dos 2969 produtos identificados pelos autores à época, apenas 11,15% (329) possuem vinculação com a subárea pedagógica. Atualizando esses dados observamos que não houve mudanças significativas no interior do campo científico nesses últimos anos, conforme informações apresentadas a seguir no gráfico 2.

Gráfico 2: Nº total de teses e dissertações produzidas na EF e nº de produções relacionadas à subárea pedagógica, no quadriênio 2017 e 2020 e nos anos 2021 e 2022



Fonte: Elaborado pelos autores.

No gráfico 2 é possível identificar um total de 4905 produções entre os anos de 2017 e 2022 e, destas, apenas 8,46% (415) estão relacionadas à subárea pedagógica, sendo que 314 são dissertações de mestrados enquanto 101 são teses de doutorados.

Esses dados corroboram a análise de Bourdieu (2004, p. 34) quando destaca que, no mundo da ciência, existem “[...] relações de força, de concentração e disputas de poder, capital e até mesmo de monopólios, relações sociais que implicam na apropriação dos meios de dominação produção e (re)produção”. Ou seja, a tendência hegemônica de uma forma de fazer ciência no campo acadêmico-científico da Educação Física brasileira tem perdurado há alguns anos. Quando comparamos o número de PPGs, de linhas de pesquisas e de professores credenciados por subárea de conhecimento, verificamos que a tendência do campo científico da EF acaba outorgando e legitimando uma forma de fazer ciência em detrimento de outras, movimento que produz, difunde e perpetua o modelo científico hegemônico estabelecido na área.

Nesse sentido, subscrevemos a análise de Frasson, Wittizorecki e Molina Neto (2019) quando aponta que a retroalimentação do campo científico da EF é hereditária e tem nas suas raízes as Ciências naturais e biomédicas, um mecanismo

e compreensão que ocasiona dificuldades para aqueles e aquelas que se posicionam e produzem conhecimento respaldados pelas Ciências Sociais e Humanas, uma vez que o menor número de PPGs, de linhas de pesquisas e de professores credenciados relacionadas a subárea pedagógica refletem no menor número de bolsas, de produções e de acesso por parte de professores e estudantes aos PPGs, bem como no prestígio e reconhecimento pelos pares, pois no momento das avaliações institucionais o que está em jogo é a produtividade acadêmica que não leva em consideração as diferentes formas de fazer e produzir conhecimento no campo científico da Educação Física (MANOEL e CARVALHO, 2011; FRASSON, WITTIZORECKI e MOLINA NETO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face aos resultados obtidos, foi possível verificar que o mapeamento da pesquisa e produção do conhecimento nos PPG *stricto* sensu em EF do Brasil entre os anos de 2006 e 2022, em conjunto com diálogos entre estudos que analisaram temáticas semelhantes em períodos diferentes, permitem caracterizar um panorama de repercussão e reconhecimento da subárea pedagógica nos PPG em EF no país.

Dessa maneira, podemos perceber que os avanços na construção de PPG na EF acontecem de forma lenta, sobretudo, após o ano de 2017. No que se refere à atuação de professores em PPGs *stricto* sensu da área, percebemos um expressivo aumento de docentes credenciados entre os momentos analisados. Entretanto, menos de 20% desses docentes credenciados nos PPG em EF vinculam-se à subárea pedagógica.

A quantidade de PPG em EF que apresenta a subárea pedagógica em suas linhas de pesquisas também é pequena, ou seja, menos da metade desses PPGs constata em seu escopo possibilidades de pesquisas e produção do conhecimento na subárea pedagógica. Inclusive, evidencia-se, nos últimos 16 anos, um retrocesso na construção de linhas de pesquisas que dialogam com a subárea pedagógica, tendo em vista que no período de 2006 a 2009, 22 linhas de pesquisas foram apontadas por

Manoel e Carvalho (2011), enquanto no ano de 2022, apenas 21 linhas de pesquisas puderam ser apontadas.

Além disso, os PPG e linhas de pesquisas relacionadas à temática em discussão concentram-se, predominantemente, nas regiões Sudeste e Sul do país, evidenciando a necessidade de ampliação de PPGs, linhas de pesquisas e produções nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, e, principalmente, na região Norte, que não apresentou nenhum programa e linha de pesquisa relacionados à subárea pedagógica. Consideramos essa questão como um fator limitante para aqueles profissionais que desejam realizar a PG na subárea pedagógica da EF, uma vez que essa má distribuição nas diversas regiões do Brasil pode acarretar um menor número de indivíduos realizando a PG nessa subárea. Além disso, obtemos que essa questão também pode gerar uma possível migração dos pesquisadores dessa região para as demais regiões do Brasil que possuem essa possibilidade de investigação no campo científico da EF.

Já no que se refere às produções de teses e dissertações, nos PPGs com cursos de doutorado e mestrado, no quadriênio de 2017 a 2020, constatamos que o número de produções defendidas na subárea pedagógica nos PPGs em EF no período se faz pouco expressivo, uma vez que de 3425 produções, somente 7,88 % (270) estavam relacionadas a subárea em questão, isto é, foram orientadas sob a ótica das Ciências Sociais e Humanas.

Desse modo, as discussões e afirmações feitas por Manoel e Carvalho (2011) sobre haver uma maior valorização em relação aos PPGs que se relacionam às ciências naturais, como a subárea Biodinâmica dos PPG em EF podem reiteradas a partir dos dados apresentados nesse artigo. Conseqüentemente, também é possível reafirmar que às subáreas Sociocultural e Pedagógica, que se relacionam às Ciências Sociais e Humanas seguem sendo colocadas a margem, desprestigiadas e menos valorizadas. Nesse sentido, as análises realizadas podem demonstrar que a subárea pedagógica da EF de fato vem persistindo em uma representatividade reduzida dentro dos PPG em EF do Brasil, sendo caracterizada pela menor quantidade de PPG que apresenta espaços para diálogos na área, menores áreas de concentração e linhas de pesquisas, bem como menor número de professores dedicados à *práxis* em

temas relacionados a essa subárea, além de pequena expressividade no que diz respeito à produção do conhecimento em defesas de teses e dissertações.

As análises realizadas também podem ser entendidas como potencializadoras das discussões de Bezerra e Lüdorf (2022), que afirmam que a menor valorização da subárea pedagógica nos PPG *stricto sensu* em EF poderiam impactar diretamente na formação e qualificação dos professores de EF, além de que podem impactar também no processo de intervenção desses professores na escola. Em relação a essa discussão, podemos acrescentar que de fato essa desvalorização poderá implicar em tais prejuízos citados pelas autoras, uma vez que é de extrema importância investir em formações continuadas nas mais diversas áreas do conhecimento para que se possa haver uma boa qualificação e intervenção dos mais diversos profissionais.

Entretanto, ainda é necessário entender como a subárea pedagógica se diversifica qualitativamente em produções científicas no período de análise, isto é, em quais temáticas específicas realizam-se essas pesquisas. Ou seja, se faz necessário realizar estudos orientados para tais questões. Desse modo, será possível entender o real cenário da área de conhecimento, em relação à perspectiva pedagógica, ampliando assim, as discussões sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **RBCE**, 2005, 19(3), 183-97. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16594> Acesso em: 10 abril 2022

BETTI, M.; CARVALHO, Y. M. de; DAOLIO, J.; PIRES, G. D. L. A avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, 2011, 1(2), 183-194. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/48>. Acesso em: 10 abril 2022

BEZERRA, B. C.; LÜDORF, S. M. A. A Subárea Pedagógica na Pós-Graduação em Educação Física: Uma Revisão Sistemática. **Arquivos em Movimento**, 2022, 18(1) 355-375. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/53871/pdf%20sub%20área%20pedagógica> Acesso em: 13 janeiro 2023



União
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024. – PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

BRACHT, V. **Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz.** Ijuí: Ed. Unijuí. 2. ed., 2003.

DUDZIAK, E. A. Quem financia a pesquisa brasileira? Um estudo InCites sobre o Brasil e a USP. **SIBiUSP**. São Paulo, julho, 2018. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/noticias/quem-financia-a-pesquisa-brasileira-um-estudo-incites-sobre-o-brasil-e-a-usp/> Acesso em: 05 julho 2023

ESCOBAR, H. Fábricas de conhecimento: O que são, como funcionam e para que servem as universidades públicas de pesquisa. **Jornal da USP**. São Paulo, abril, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/fabricas-de-conhecimento/> Acesso em: 24 julho 2023

CBCE. VI Fórum de Pós-Graduação do CBCE e III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física. Cenários de um descompasso da pós-graduação em educação física e demandas encaminhadas à CAPES. 2015, Disponível em: <https://www.cbce.org.br/eventos/forum> Acesso em: 09 maio 2023

GOMES, L. C.; FURTADO, H. L.; SOUZA JUNIOR, M. B. M. I MORAES E SILVA, M. Programas de Pós-graduação stricto sensu em Educação Física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. **Movimento**, 2019, 25(1) e25012. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.84501> Acesso em: 15 junho 2020

HALLAL, P. R. C.; MELO, V. A. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da Educação Física no Brasil. **RBCE**, 2017, 39(3), 322-327. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2016.07.002> Acesso em: 28 agosto 2018

FRASSON, J. S.; MOLINA NETO, V.; WITTIZORECKI, E. S. A produção científica resultante de teses e dissertações em programas de Pós-Graduação em Educação Física no período de 2013 A 2017. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e25091, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.85355. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/85355>. Acesso em: 12 out. 2022.

FRASSON, J. S. **Epistemologias da Educação Física escolar: do alto da torre de marfim ao chão da realidade concreta.** Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/223001> Acesso: 12 out. 2022.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, 2011, 37(2), 389-406. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200012> Acesso em: 04 setembro 2021



Unesco
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

MOLINA NETO, V.; GÜNTHER, M. C. C.; BOSLE, F.; WITTIZORECKI, E. S. & MOLINA, R.M. K. Reflexões sobre a produção do conhecimento em Educação Física e ciências do Esporte. **RBCE**, 2006, 28(1), 145-165. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/44/52> Acesso em: 30 outubro 2021

MOURA, D. L.; SOARES, A. J. G. A participação da subárea pedagógica nos programas de pós-graduação stricto sensu em Educação Física no Brasil no quadriênio 2013-2016. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, 2022, 14(34), 424–440. Disponível em: <https://doi.org/10.58422/repesq.2022.e1241> Acesso em: 10 dezembro 2022

RIGO, L. C.; RIBEIRO, G. M.; HALLAL, P. C. Unidade na diversidade: desafios para a educação física no século XXI. **RBAFS**, 2022,16(4). Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/631> Acesso em: 25 julho 2022

SILVA, J. V. P.; GONÇALVES-SILVA, L. L.; MOREIRA, W. W. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! **Movimento**, 2014, 20(4), 1423-1445. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/46187> Acesso em: 18 novembro 2022

SILVEIRA, R. **Vivendo Ciências: As (co)existências de diferentes ontologias científicas da Educação Física**. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2016 Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148296> Acesso em: 18 maio 2022

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**, 2014, 14(41), 165-189. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189130424009.pdf> Acesso em: 18 agosto 2022

Recebido outubro de 2023.

Aprovado março de 2024.